

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

I – INTRODUÇÃO - SEGUNDA PARTE

FOCOS DO EVANGELHO DE MATEUS

1. O evangelho de Mateus pode ser entendido a partir de três focos. Estamos falando em três fochos iluminadores de todas as passagens do texto. A todo momento devemos ter em mente estes três focos: a) Jesus como “Deus conosco”; b) em Jesus se realiza plenamente as profecias do antigo testamento; c) as palavras e atos de Jesus apontam para a realização do “reino dos céus”, especialmente na Igreja.
2. Primeiro foco: Jesus é o “Emanuel” (Deus conosco) – No começo do evangelho, o nome sagrado é explicado cuidadosamente (1,23); enquanto que no final, Jesus realça a sua permanência com os discípulos (Igreja): “estarei convosco sempre, até os confins dos tempos” (28,20).
3. Segundo foco: Jesus é aquele que realiza as profecias da antiga Escritura. Realiza, levando a plenitude. Esta realização transcende (vai muito além) as expectativas (nacionalistas) dos judeus e até dos discípulos. Mateus emprega o título de Messias (Cristo) dezessete vezes, enquanto Marcos o usa sete vezes e Lucas, onze.
4. Terceiro foco: As palavras e atos de Jesus apontam para o “reino dos céus” e para a Igreja. Mateus é o único dos evangelistas onde aparece expressamente a palavra *ecclesia* (qahal em hebraico: assembleia, reunião) (16,18; 18,17).

ESTRUTURA DO EVANGELHO

1. O evangelho de Mateus é o mais bem estruturado de todos os evangelhos. As narrativas da **infância** (começo) e da **paixão e ressurreição** (fim) formam respectivamente a introdução e a conclusão do evangelho.
2. O corpo do evangelho é organizado em função de cinco grandes discursos de Jesus que terminam com fórmula idêntica: “Jesus acabou de dizer estas palavras...” (7,28; 11,1; 13,53; 19,1; 26,1). Assim, temos **cinco livrinhos** descrevendo o ministério público de Jesus, cada um contendo uma seção narrativa seguida por um discurso. Estes cinco livrinhos evocam o Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia).
3. **EVANGELHO DA INFÂNCIA** (1-2) – Ponte que liga o evangelho ao AT. Jesus, “filho de Abraão”, “filho de Davi” é também “filho de Deus”, que estabelece um novo começo na história da salvação, em perfeita continuidade com o AT. A infidelidade do povo escolhido contrasta com a fé dos magos (pagãos). A frustração milagrosa dos planos perversos de Herodes mostra que os desígnios de Deus não podem ser impedidos pelos projetos humanos.
4. **PRIMEIRO LIVRINHO** (3,1 – 7,29) – **OS FUNDAMENTOS DO REINO**. Conta a missão de JB (3,1-12); o batismo de Jesus por João (3,13-17); as tentações de Jesus (4,1-11); o início da pregação de Jesus (4,12-17); o chamado dos primeiros discípulos (4,13-25). O Sermão da Montanha (5-7) como a Nova Lei.
5. **SEGUNDO LIVRINHO** (8,1 – 11,1) – **A DINÂMICA DO REINO**. Jesus cura as doenças (leproso, servo do centurião, sogra de Pedro, paralítico, mulher com fluxo de sangue, dois cegos), expulsa demônios, ressuscita a filha do chefe da sinagoga) ensinando as exigências da vocação apostólica (8,18-22). Faz de Mateus um discípulo (9,9) e exorta

todos para que rezem pedindo trabalhadores para a colheita (9,35-37). O discurso missionário para os Doze (Cap. 10) dá as diretrizes para a viagem missionária dos discípulos e permite a visão de uma perspectiva mais ampla: a experiência missionária da igreja apostólica (do tempo de Mateus).

6. TERCEIRO LIVRINHO (11,2 – 13,53) – **O MISTÉRIO DO REINO**. O caráter messiânico de Jesus. A pergunta de JB, a incredulidade das pessoas e cidades, a acolhida dos pequeninos, a liberdade diante da lei (espigas arrancadas no sábado, cura do homem de mão atrofiada) e dos parentes, o poder sobre Beelzebu, a questão do sinal de Jonas são os indicativos da messianidade do Mestre. O discurso das parábolas (cap.13) é a revelação do mistério do reino a todos aqueles que tem o coração aberto para acolhê-lo.
7. QUARTO LIVRINHO (13,54 – 19,1) – **O REINO E SEU INSTRUMENTO: A IGREJA**. A proeminência de Pedro em várias narrativas (caminha sobre as águas; profissão de fé e primado de Pedro; transfiguração; tributo pago ao templo) mostra sua posição privilegiada na Igreja. A Eucaristia é prenunciada pela alimentação das multidões (multiplicação dos pães). O discurso da comunidade (cap.18) promulga a lei fundamental do cristianismo: o amor fraterno.
8. QUINTO LIVRINHO (19,2 – 26,2) – **A UNIVERSALIDADE DO REINO**. O caráter cristão do casamento, o ideal cristão da virgindade, a liderança do colégio apostólico, indicam a superação da antiga aliança. O discurso escatológico (cap. 24-25) aponta para o caráter universal (além do judaísmo) do cristianismo e da missão cristã. As parábolas de Jesus são agora orientadas para o problema da conversão dos pagãos.
9. PAIXÃO E RESSURREIÇÃO (26,3-28,20) – Contém a mensagem cristã essencial: a morte redentora de Cristo e a sua glorificação (ressurreição). A Nova Aliança, inaugurada na Última Ceia, é selada e ratificada pela paixão e ressurreição de Jesus. A cena final apresenta Cristo ressuscitado como Senhor Universal. Proclama a vinda do Reino numa igreja que reúne todas as nações.

TEOLOGIA DE MATEUS

1. Soteriologia (concepção de salvação) – A existência terrena de Jesus foi devotada à destruição do pecado. Seu nome indica isso (2,1). A morte e ressurreição são apresentadas em seu caráter redentor – como atesta as três profecias da paixão (16,21; 17,21-22; 20,17-19) e a declaração de “sua vida como resgate” (20,28). A Nova Aliança é feita no sangue de Jesus “derramado por muitos, para a remissão dos pecados” (26,28)
2. Cristologia (entendimento da pessoa de Jesus e de sua missão) – Mateus insiste no papel de Jesus como Emanuel (Deus conosco). Este é o foco maior da cristologia de Mateus. Também usa o título messiânico “Filho de Davi” (oito vezes). Jesus é chamado de “mestre” doze vezes e sua atividade de mestre é a mais destacada. Dá importância particular ao título “filho de Deus” e o utiliza em três episódios (não contados por outro evangelista) – 14,33; 16,16; 27,43
3. Eclesiologia (entendimento da função da igreja) – A Igreja é o qahal (reunião) do Novo Israel. O interesse eclesial de Mateus é evidenciado pela sua reverência pelos Doze. Mostra estar consciente de que a Igreja de seu tempo possuía um corpo doutrinal estabelecido – “Deus lhes fez conhecer os mistérios do Reino dos Céus” (13,11). Dois textos, encontrados apenas em Mateus (16,18; 18,17) demonstram a sua convicção de que a Igreja foi querida pelo próprio Jesus.